

PRÁTICAS DEVOCIONAIS

CAPÍTULO 18 – PRÁTICA DA ALEGRIA – 3ª PARTE

Na primeira parte dos nossos estudos sobre a prática da alegria, nós vimos que a alegria é uma ordenança de Deus para o seu povo. Na segunda parte, aprendemos acerca das manifestações da alegria e sobre a sua fonte principal, que é a presença de Deus em nossa vida diária. Nesse terceiro e último estudo, estudaremos sobre as outras fontes da alegria e sobre os tempos de alegria.

Como já dissemos, a principal e primeira fonte da alegria é a presença de Deus na vida diária do homem. Todas as demais fontes de alegria partem dessa fonte maior. Sendo assim, quais são essas outras fontes de alegria que partem da fonte principal?

Primeiramente, temos que aprender que a alegria é provocada por coisas simples que estão sempre relacionadas com a pessoa de Deus. Nesse sentido, lembremos que a alegria é fruto do Espírito (Gl.5.22) e é a consequência inevitável para quem está *em Cristo* e não na carne. Veja: 1Ts.1.6

Outra fonte de alegria é a segurança do perdão e da salvação: *“Alegrai-vos, não porque os espíritos se vos submetem, e, sim porque o nosso nome está arrolado nos céus”* (Lc.10.20). Estar certo de que Deus está conosco, de que Ele nunca nos abandona e de que isso é para sempre é uma poderosa fonte de alegria.

Lembremos também que todas as vezes que Deus se manifesta, aviva a sua obra no decorrer dos anos e a faz conhecida (Hc.3.2), há muita alegria: Sl.14.7; 53.6; 2Cr.15.15, 29.36; 30.23-27; Ed.6.22; Ne.12.43). A igreja primitiva celebrou com muita alegria o seu crescimento quantitativo e qualitativo (At.15.3). Um versículo famoso que trata da alegria é: *“Quando se multiplicam os justos, o povo de alegre, quando, porém, domina o perverso, o povo suspira”* (Pv.29.2). Paulo, mesmo correndo risco de vida, muito se alegrou com os resultados do seu trabalho em Tessalônica (1Ts.2.20). Outros textos: Is.53.11; 3Jo.4.

Outras fontes de alegria são as promessas de Deus (Sl.119.162), bem como a esperança que produz alegria e diminui o impacto da dor (Rm.8.18). A pessoa de Jesus Cristo é a fonte de alegria, conforme as palavras do profeta Zacarias: *“Alegrate muito, ó filha de Sião; exulta, ó filha de Jerusalém: eis aí vem o teu Rei, justo e salvador, humilde, montado em jumento, num jumentinho, cria de jumenta”* (Zc.9.9).

Diferente da lógica mundana que afirma que a alegria depende do ter e do receber, a lógica cristã afirma que a alegria depende do ser e do compartilhar e é expressa da seguinte forma: *“Mais bem-aventurado é dar do que receber”* (At.20.35).

É importante também lembrar que nem todo tempo é tempo de alegria. É a Bíblia que destaca que: *“[Há] tempo de chorar, e tempo de rir; tempo de prantear, e tempo de saltar de alegria”* (Ec.3.4). Por que nem todo tempo é tempo de alegria? Resposta: por causa do pecado, por causa da depravação humana, por causa da ordem política e social injusta, por causa da incredulidade, por causa da atuação satânica, por causa do orgulho humano, por causa da fome e da miséria, por causa da enfermidade e da doença, por causa a rejeição ao evangelho e por causa dos erros cometidos pela liderança civil e religiosa.

O próprio Senhor Jesus, que é a fonte de toda a alegria, teve momentos de tristeza. Vejamos os seguintes textos: Jo.11.33-35; Lc.19.41-44; Mt.26.38.

Em algumas situações muito especiais, a tristeza torna-se virtude e a alegria torna-se pecado. Como assim? Lembre-se: O *“alegra-te”* é para as coisas que Deus faz (Sl.118.24), e o *“não te alegres”* é para as coisas que o homem faz de errado (Tg.4.9).

Quanto a tristeza, é importante perceber que a ela deve ser bem dosada e passageira. A tristeza é usada por Deus para provocar humildade, arrependimento e mudança de comportamento (1Co.7.10).

Como a tristeza deve ser resolvida? Pela consolação que vem das Escrituras (Rm.15.4) e pela consolação que vem do Espírito (Jo.14.16). Ela deve ser amenizada pela esperança cristã (1Ts.4.18). Ela deve ser sucedida pela alegria, como ensina o Salmo 30.5: *“Ao anoitecer pode vir o choro, mas a alegria vem pela manhã”*. A tristeza tem de ser positiva como as dores da mulher que está para dar à luz, prontamente aliviadas ao nascer da criança (Jo.16.21-22). Por fim, a tristeza tem de ser vencida e subjugada pela alegria do Senhor. Para isso, é necessário recorrer a Deus: *“Alegramos por tantos dias quantos nos tens afligido, por tantos anos quantos suportamos a adversidade”* (Sl.90.15).

Não há alegria autêntica sem Deus e só há real alegria em Deus. Que Deus seja conosco para que experimentemos alegria Nele, e assim, que outras pessoas possam querer conhecer a fonte da nossa alegria que é Ele.